



Papel da fisioterapia na incontinência urinária

Autor(res)

Luiz Henrique Alves Dos Santos
Kamila De Souza Soares Pires
Pablo Fraga Alexandre
Lucas Prestes

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

A incontinência urinária tem um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, limitando suas atividades cotidianas e afetando sua autoestima, para além disso, torna -se necessário conscientizar acerca da fisioterapia pélvica como possibilidade no tratamento da incontinência urinária na vida de mulheres idosas.

Diante desse cenário, a fisioterapia pélvica tem se mostrado uma opção de tratamento muito eficaz para a incontinência urinária, proporcionando resultados positivos em muitos casos. No entanto, ainda há desconhecimento sobre essa técnica, o que pode levar à subutilização desse tipo de terapia. Para além disso como conscientizar acerca da fisioterapia pélvica como possibilidade no tratamento da incontinência urinária na vida de mulheres idosas?

Objetivo

O objetivo geral deste trabalho é justamente compreender o papel das técnicas fisioterapêuticas na incontinência urinária das mulheres idosas.

Material e Métodos

Além da revisão da literatura, esta pesquisa também adotou uma abordagem qualitativa e descritiva. A revisão da literatura foi realizada com base em trabalhos publicados a partir de 2007, que foram considerados relevantes para fundamentar o projeto.

Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos confeccionados por meio de consulta bibliográfica. A base de dados utilizada foi o Scientific Electronic Library Online (Scielo), que oferece acesso a um amplo conjunto de periódicos científicos. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo encontrar materiais relevantes que pudessem auxiliar no processo de tratamento fisioterapêutico na reabilitação de pacientes, buscando compreender e responder aos objetivos do trabalho.

Resultados e Discussão

A fisioterapia é uma especialidade que tem como objetivo auxiliar as mulheres no controle dos sintomas relacionados à incontinência urinária, proporcionando-lhes qualidade de vida e autonomia sobre o próprio corpo,



2ª MOSTRA CIENTÍFICA

7 E 8
JUNHO
2023

Anhanguera
Brasília - DF

sendo assim Costa (2012) A Incontinência Urinária de Esforço é caracterizada pela perda involuntária de urina durante atividades que exercem pressão sobre a bexiga, como tossir, espirrar, rir ou praticar exercícios físicos. Em particular, nas mulheres, existem diversas causas associadas a essa condição, sendo que a idade avançada é um fator importante. Conforme mencionado por Kessler (2021, p.2), "A incontinência urinária é considerada uma das principais síndromes geriátricas, com uma tendência crescente entre os idosos, principalmente entre as mulheres mais velhas".

De acordo com Oliveira e Santos (2019), a fisioterapia pélvica desempenha um papel crucial no fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, que são responsáveis pelo controle urinário.

Conclusão

Essa pesquisa contribui para o meio acadêmico ao consolidar e disseminar o conhecimento existente, oferecendo uma visão abrangente sobre a eficácia da fisioterapia pélvica no tratamento da incontinência urinária. Ela também pode inspirar e orientar futuras pesquisas, promovendo avanços na área e aprimorando as práticas clínicas relacionadas à reabilitação de pacientes com incontinência urinária.

Referências

COSTA, Alanda. Parreira. Abordagem da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária de esforço: revisão da literatura. Revista Saúde em Foco, 8(12), 2012.

KESSLER, Marciane, MORAES, Pâmela. BENDER, Janaina Duarte. NUNES, Bruno Pereira. MACHADO, Carla Pereira. SAES, Mirela de Oliveira. SOARES, Mariangela Ulhimann. Efeito da incontinência urinária na autopercepção negativa da saúde e depressão em idosos: uma coorte de base populacional. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csc/2022.v27n6/>, acesso em: 10 de nov. de 2022.

OLIVEIRA, Adriana; SANTOS, Carlos Dantas. A importância da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 123-135, abr./jun. 2019.